



Educação ambiental: A importância de falar sobre esse tema



<https://doi.org/10.56238/levv15n39-174>

Patrícia Maria Ribeiro Araújo

Mestranda em Desenvolvimento Regional pela UniAlfa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG

E-mail: patricia.araujo@seduc.go.gov.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8449988684381206>

RESUMO

Quando falamos da importância da Educação Ambiental, isso significa educação para conscientizar, informar e educar as pessoas sobre a importância da proteção ambiental, conservação e proteção dos recursos naturais para assim promover práticas sustentáveis para melhorar a qualidade de vida. A Educação Ambiental incentiva a capacidade de estabelecer uma convivência harmoniosa entre o homem e a natureza, para que todos os seres vivos tenham dignidade. Objetivou-se tratar da importância da preservação do meio ambiente e como esse tema é relevante para a sala de aula, a fim de tornar a sociedade mais atentas às questões ambientais. Este artigo também analisa a importância da Educação Ambiental nas escolas e sua capacidade de formar cidadãos, e considera o papel da Educação Ambiental importante para a formação e mudança de cultura e atitudes frente às questões socioambientais.

Palavras-chave: Educação ambiental, Meio ambiente, Educação.



1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente tem passado por grandes alterações através das atividades humanas. Essas alterações afetam diretamente não apenas a vida humana, como todo o ecossistema. A importância da Educação Ambiental já nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental está na facilidade de aprendizagem e engajamento das crianças, para abordar questões importantes como cuidar do meio ambiente desde cedo, por meio de ações e práticas individuais e coletivas que duram a vida toda e garantem um ambiente mais saudável.

Para Reigota (2009), o meio ambiente é um local definido ou percebido, no qual as condições naturais e sociais estão em relação dinâmica e em constante interação. Estas conexões incluem processos criativos e tecnológicos, bem como processos históricos e políticos que transformam o meio ambiente e a sociedade. Nesse sentido, a educação de qualidade é fundamental para ajudar a criar cidadãos responsáveis.

A Educação Ambiental é uma medida necessária, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos estão relacionados com o comportamento humano inadequado, o que leva ao desperdício e consumo descontrolado dos recursos naturais.

Compreende-se que as escolas desempenham um papel importante na educação e são locais sociais onde as mentes podem ser formadas, sem necessariamente apenas transmitir conceitos biológicos. É uma forma de promover a compreensão da relação entre o homem e o meio ambiente.

Construir uma cidadania mais informada exige um trabalho sério e contínuo. Ao adotar práticas mais sustentáveis, pode-se reduzir o impacto ambiental, reduzindo a quantidade de resíduos que são deixados nos rios. Os educadores, por possuírem um currículo longo, muitas vezes, acabam por não incluir as abordagens corretas focadas na preservação ambiental. Muitos professores não sentem que seja sua responsabilidade tratar sobre o tema, ainda que este seja muito importante.

A consciência ambiental é um conceito social, cultural e educacional. Através da Educação Ambiental, as pessoas devem compreender o meio ambiente, definir a sua natureza social através dele, identificar os erros que ocorrem e corrigirem as suas atitudes.

2 BREVE HISTÓRICO DO PRINCÍPIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Depois da Conferência de Estocolmo de 1972, o país passou a criar uma legislação interna para intensificar as medidas de proteção ambiental. Essas preocupações foram registradas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1986, onde seu artigo 225 assegura a todos um meio ambiente ecologicamente equilibrado e bem de uso coletivo, bem como o dever da coletividade de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações, e na Lei 9.795, de 27 de abril de 1997, que dispõe sobre a Educação Ambiental, e cria a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA.

A partir dessa conferência, o Brasil conseguiu formular um decreto federal que criou em 1974 a Secretaria Especial do Meio Ambiente, órgão responsável pela política nacional, diretamente ligado à Presidência da República. Vale ressaltar que na Conferência de Estocolmo, 1972, ficou evidente que foi o subdesenvolvimento, o causador da maioria dos problemas ambientais, pois milhares de pessoas sobrevivem abaixo dos níveis mínimos de subsistência, e que os países industrializados têm que redobrar seus esforços para ajudar os povos subdesenvolvidos a melhorar sua situação (Bortolon; Mendes, 2014).

Hoje se encaram de frente os problemas, ao ponto do mundo inteiro já se encontrar preocupado com o meio ambiente e com suas necessidades. A conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, reafirmou a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, adotada em Estocolmo em 1972, e procurou ir mais adiante para a consolidação do objetivo de estabelecer uma nova e justa parceria global por meio da criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores fundamentais de cada uma das nossas sociedades, com vistas à proteção do meio ambiente (Bortolon; Mendes, 2014).

O Programa Nacional de Educação Ambiental, conhecido como PRONEA, foi criado em 1992 pelos Ministérios do Ambiente, Educação, Cultura e Ciência e Tecnologia. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) elaborou as diretrizes para a implementação do PRONEA, em função de ser o executor da política nacional de meio ambiente. Já em 1997, foi criado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pelo Ministério da Educação. Os PCNs incorporaram o meio ambiente como um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental. Em abril de 1999, foi instituída a Lei nº9. 795/99 que estabeleceu a Educação Ambiental em nosso país. O artigo 225, inciso VI da Constituição Federal de 1988 foi o pilar de sustentação dessa lei. De acordo com esta lei, a Educação Ambiental pode ser desenvolvida dentro e fora da escola, mas não necessariamente é previsto um Componente Curricular para ela (Medeiros, *et al.* 2011).

3 A QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E O ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão socioambiental se relaciona profundamente com as abordagens pedagógicas adotadas em nosso sistema de ensino. A educação está implicada tanto na origem quanto na solução dos principais problemas enfrentados por esta nação. De um modo geral, os padrões desejados de democratização do conhecimento ainda estão distantes, e sérios desafios de qualidade persistem (Soffiati, 2002). Isto pode ser observado nos elevados índices de analfabetismo funcional, nas crianças fora da escola e nas instituições com infraestrutura precária e métodos ultrapassados. Tais realidades denotam uma visão que enxerga a educação como gasto antes que investimento em um país com futuro promissor.

É preciso sensibilizar os alunos para o seu papel de cidadão, uma vez que a Educação Ambiental se tornou um assunto visto de forma fragmentada, com poucas integrações com outras ciências. A falta de capacitação e atualização dos professores mostra o quanto temos a percorrer em termos de melhorias.

De acordo com Dias (1993), a Educação Ambiental é um conjunto, tanto de materiais e conteúdos, quanto de práticas ambientais, pois ambas suportam soluções para problemas do ambiente físico, requerendo uma abordagem interdisciplinar e a participação ativa e responsável de todos. Em outras palavras, a Educação Ambiental é um processo contínuo que envolve a educação dos cidadãos para assumirem a responsabilidade em conservar o meio ambiente e melhorar a qualidade do nosso bem-estar.

O objetivo da Educação Ambiental é o de vencer a barreira dos currículos escolares que sobrecarregam os alunos com conteúdo, muitas vezes dispersas, distantes da realidade. De acordo com Boff (2006), a autolimitação e justa medida são duas qualidades que são expressões da cultura do cuidado. As mudanças são necessárias e a escola provavelmente cumprirá o seu papel, o que não significa isentar outros setores da sociedade de implementá-la.

Justamente neste contexto, a Educação Ambiental oferece oportunidades para promover uma educação de qualidade e garantir o respeito às especificidades dos sujeitos. O espaço escolar pode oferecer aos envolvidos nas atividades pedagógicas cotidianas um diálogo com os pressupostos da Educação Ambiental para refletir sobre o estilo de vida da sociedade moderna.

Existem muitas maneiras de resolver os problemas ambientais que afetam a nossa sociedade. Geralmente vão desde um ponto de vista tecnológico moderno, que acredita no poder ilimitado da ciência para resolver todos os problemas, até outro, que tenta compreender esses problemas como essenciais ao estilo de vida de homens e mulheres, e que conseqüentemente nos obrigam a reavaliar os nossos padrões de pensamento e ação num mundo cada vez mais interligado (Barcelos, 2003).

4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Uma das maneiras de ensinar os alunos a viverem melhor com a natureza é a inserção da educação do meio ambiente em suas aulas. A escola é um espaço social onde os alunos integram-se com a comunidade e formam valores junto à sociedade. Portanto, a escola seria um local ideal, em que o assunto trabalhado deveria ser constantemente abordado porque é mais fácil aprender enquanto crianças e tornar esse ensinamento intrínseco. Através da Educação Ambiental escolar, os alunos se tornaram futuros cidadãos conscientes.

Hoje, a escola é a base para fazer com que pensamos criticamente, nos desenvolvendo e ensinando-nos a assumir responsabilidades a fim de melhorar nossa qualidade de vida. Como a Educação Ambiental não é um Componente Curricular específico, faz-se necessário que ela seja

trabalhada de forma interdisciplinar com os demais componentes obrigatórios, promovendo a transversalidade entre os conhecimentos existentes e conectando-os com as questões ambientais. Nesse processo, o conhecimento acerca da Educação Ambiental já será inserido nos alunos.

O maior desafio para os professores é fazer a incorporação desse conteúdo juntamente ao currículo da escola. Para o professor polivalente, pedagogo, é uma tarefa menos complexa, uma vez que este professor trabalha com todos os componentes curriculares nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para o professor de área, é mais complexo, uma vez que se tem um currículo extenso e é necessário adaptá-lo para inserir os saberes acerca da Educação Ambiental. Outrossim, ressalta-se que falta formação continuada para que os professores adequem as suas práticas juntamente com o currículo.

O entendimento sobre o meio ambiente é relevante na construção, formação e padrões comportamentais dentro da escola, pois a partir da compreensão da Educação Ambiental, é possível identificar as relações do homem com a sociedade e com a natureza (Sato, 2001).

A Educação Ambiental torna-se importante no ambiente escolar, pois é na escola onde se é introduzido a formação dos princípios e nas mudanças de hábitos. Por meio de orientações sobre o meio ambiente e sobre o impacto que os seres humanos causam, é possível formar uma sociedade que tenha um consumo consciente, transformando a realidade, além de ajudar a superar vários problemas que nossa sociedade lida diariamente.

Desenvolver metodologias para o ambiente escolar facilitará o processo de harmonia entre as pessoas e o ambiente em que vivem. Quando os alunos têm uma percepção ambiental, fica mais fácil discutir esse contexto dentro da escola porque eles podem identificar os elementos das relações que mantêm com seu meio ambiente no cotidiano.

É importante que todos cooperem com a natureza, e para isso, é preciso despertar o interesse dos alunos, conscientizando-os que os problemas ambientais são graves, para isso, faz-se necessário que eles usem a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” conforme diz Freire (1987), para que esse conhecimento seja aprimorado e seja socializado entre os alunos.

A Educação Ambiental deve ser entendida como uma atividade educativa e social baseada na formação de conhecimentos, valores, conceitos, habilidades e atitudes que permitam aos alunos compreender que a essência do mundo em que vivem depende das ações dos diferentes atores sociais com a natureza (Loureiro, 2002).

A Educação Ambiental visa relacionar o homem com o meio ambiente com novas forma de exercitar a cidadania, com ações que suavizem os impactos ambientais e que se pautem na sustentabilidade. De acordo com Morin (2002), a Educação Ambiental também deve formar novos educadores para trabalhar com essas ideias.

A escola é essencial nesse processo de orientação e conscientização acerca da responsabilidade com o meio ambiente, pois, conforme Carvalho (2006), a maior parte dos desequilíbrios ecológicos relacionados ao comportamento humano insustentável são causados pelas demandas dos consumidores e pelo uso indiscriminado dos recursos naturais.

A educação é a ferramenta de intervenção mais poderosa para criar novas ideias e mudar a cultura. É também uma ferramenta para a criação de conhecimento e um meio de avanço intelectual que pode ser transmitido de geração em geração. Isto permite que o máximo de evidências de cada geração avance no campo do conhecimento científico em relação à geração anterior (Cuba, 2010).

Neste contexto, a formação dos cidadãos para as questões ambientais depende da Educação Ambiental desenvolvida pelas políticas públicas, bem como pelas práticas sustentáveis desenvolvidas pela escola, por meio do seu Projeto Pedagógico. Visando a Educação Ambiental, é necessário que a escola faça com que o aluno tenha essa filosofia de vida, revendo seus princípios e a forma como o ser humano impacta o planeta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi destacado neste artigo, pode-se concluir que a educação tem o poder de promover valores, pois, é mais do que um método de ensino, ela é um processo de aprendizagem que forma e caracteriza a identidade e a visão de mundo de uma pessoa.

Como resultado da Educação Ambiental, há grandes esperanças de que o meio ambiente se recupere, que a sustentabilidade seja praticada por todos da sociedade, que a exploração dos recursos naturais seja feita de forma consciente, com mínimo de impactos ambientais, e que a tecnologia seja aliada nesse processo sustentável.

A Educação Ambiental pode desempenhar um papel importante nas mudanças e nas relações sociais e ambientais diante dos problemas ambientais existentes. É preciso que a sociedade atue de forma crítica e questionadora. Ao reconfigurar nossa atuação com o meio ambiente, podemos chegar a soluções para os impactos ambientais causados pelo homem. Dado que a ciência ambiental é um campo em progresso, devemos também olhar ao longo desta história para encontrar soluções para os problemas ambientais.

A Educação Ambiental, que inclui todas as disciplinas, deve ser abordada dinamicamente nas escolas, incluindo o meio ambiente como disciplina transitória e permanente, enfatizando a relação indissociável entre as pessoas e o meio ambiente e buscando informações em todas as disciplinas para abordagens e soluções alternativas para os problemas existentes.



REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo. Infância, Imaginação e Ecologia: que lugar ocupam na formação de professores e professoras? II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental. Itajaí, SC: 2003.
- BOFF, Leonardo. Virtudes para outro mundo possível II: convivência, respeito e tolerância. Petrópolis, Vozes, 2006.
- BORTOLON, B.; MENDES, M. S. S. A Importância da Educação Ambiental para o Alcance da Sustentabilidade. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 5, n.1, p. 118-136, 1º Trimestre de 2014.
- CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- CUBA, M. A. Educação Ambiental nas Escolas. Professor da Fatea de Lorena. Mestre em Comunicação em Ciências Ambientais pela Universidade de Taubaté. ECCOM, v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010.
- DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A Importância da Educação Ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.
- MORIN, E. Terra-Pátria. Tradução de Paulo Neves da Silva. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- SATO, Michèle. Apaixonadamente Pesquisadora em Educação Ambiental. In: Educação Teoria e Prática, Rio Claro, v. 9, n. 16/17, p. 24-35, 2001.
- SOFFIATI, A. Fundamentos filosóficos e históricos para o exercício da ecocidadania e da educação. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez Editora, 2002, cap. 2, p.23-67.